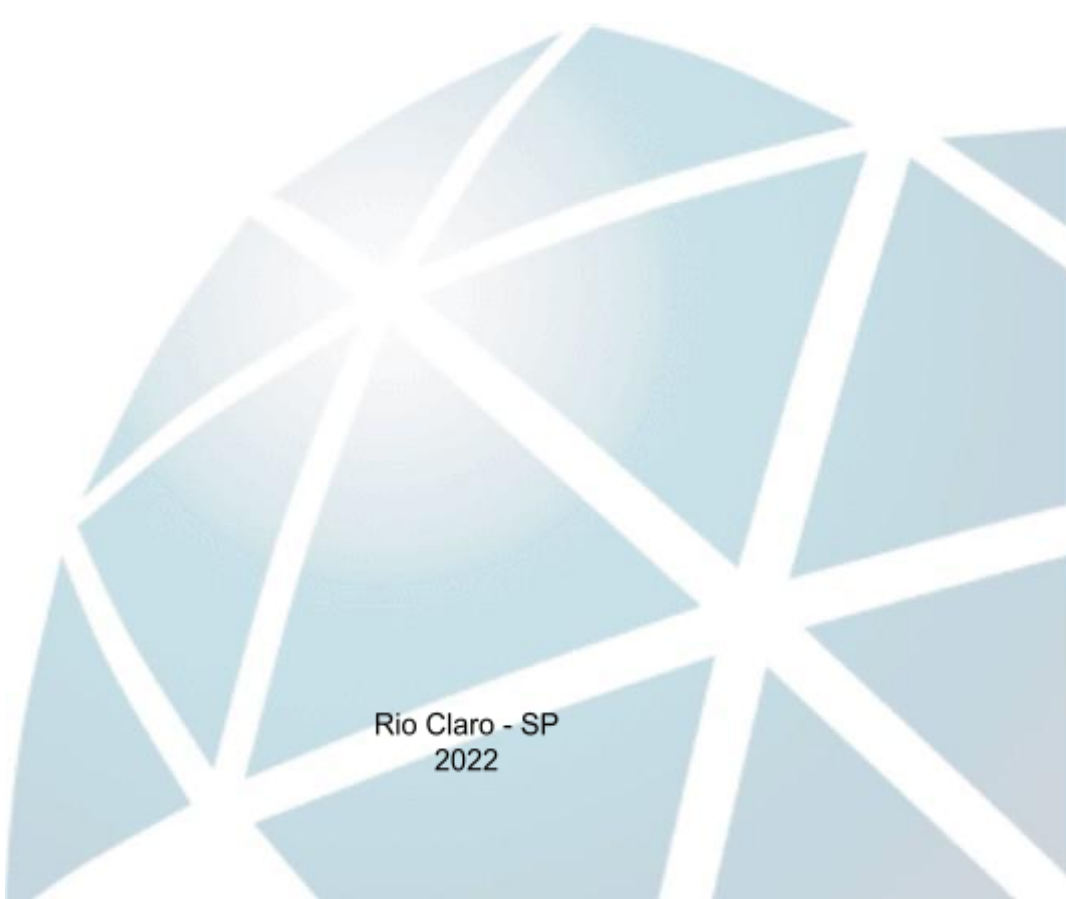

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

PAMELA GONÇALVES DOS SANTOS

**CONCEITOS NEOLIBERAIS EM CANAIS DE
ENTRETENIMENTO DA PLATAFORMA DIGITAL
"YOUTUBE" – INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO
INDIVÍDUO NA INFÂNCIA**



Rio Claro - SP
2022

PAMELA GONÇALVES DOS SANTOS

**CONCEITOS NEOLIBERAIS EM CANAIS DE ENTRETENIMENTO DA
PLATAFORMA DIGITAL “YOUTUBE” – INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO
DO INDIVÍDUO NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Débora Cristina Fonseca

Rio Claro - SP
2022

S237c

Santos, Pamela Gonçalves dos

Conceitos neoliberais em canais de entretenimento da plataforma digital "Youtube" - influência na formação do indivíduo na infância /

Pamela Gonçalves dos Santos. -- Rio Claro, 2022

50 f. : fotos

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio
Claro

Orientadora: Débora Cristina Fonseca

1. Neoliberalismo. 2. Desenvolvimento na infância. 3. Youtube. 4.
Lazer e Educação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de
Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

PAMELA GONÇALVES DOS SANTOS

**CONCEITOS NEOLIBERAIS EM CANAIS DE ENTRETENIMENTO DA
PLATAFORMA DIGITAL “YOUTUBE” – INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO
DO INDIVÍDUO NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Débora Cristina Fonseca (orientadora)

Prof^a. Dr^a. Andréia Osti

Prof^a. Dr^a. Laura Noemi Chaluh

Aprovado em: 06 de Novembro de 2022



Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus e ao meu querido Espírito Santo por guiar meus passos por toda a minha trajetória acadêmica, como só um Pai faria. É lindo viver os sonhos que Você tem para mim.

Agradeço à minha família, com todo o meu coração, pelo colo e incentivo que me permitiram chegar até aqui. Em especial aos meus avós, Dona Jandira e Seu Carmo, que sempre me deram mais do que receberam em toda a vida, com toda garra, humildade e amor possível. À minha mãe e melhor amiga, Patricia, que espero honrar todos os dias da minha vida. Ao meu tio e melhor amigo, Junior, maior torcedor que tenho. Eu não poderia passar por essa vida sem vocês.

À todos os educadores que eu tive o privilégio de conhecer, admirar e aprender com cada ensinamento. “O educador se eterniza em cada ser que educa”. (FREIRE).

Agradeço às “Pedagolindas”: Vivian Maegima, Gabrielle Tiburcio, Júlia Corrêa e Luana Sá por quatro anos de parceria e risadas. Vocês estão no meu coração.

À todos os que foram e continuam sendo sol em minha trajetória e eu pude dizer pessoalmente o quanto amo e sou grata, meus sinceros agradecimentos.

E, finalmente, agradeço à professora Débora pelo cuidado e paciência comigo até a finalização desse projeto; pela orientação e por todo conhecimento. Minha admiração sempre foi latente, mas se tornou gigante ao final desse trabalho.

RESUMO

A influência dos aspectos neoliberais na sociedade moderna é um fator indissociável ao estudo da formação e desenvolvimento do indivíduo na infância, bem como a força de discursos meritocráticos, individualísticos e competitivos na mídia. Por conseguinte, o presente estudo teve por objetivo central identificar a possível presença de tais aspectos neoliberais no canal de entretenimento “Luccas Neto - Lucas Toon”, da plataforma digital Youtube, aclamado, na atualidade, pelo público juvenil e principalmente infantil, de propriedade do *youtuber* Luccas Neto, e como esses programas podem ser influenciadores e formadores de indivíduos na infância. Por meio de uma abordagem qualitativa, a aproximação com o objeto estudado - episódios do canal - seguiu o que propõe a amostra intencional e a análise, segundo a análise de conteúdo, sob a categoria não apriorística. Debruçar-nos sobre as ideias dos autores escolhidos e sobre as análises dos episódios do canal nos possibilitou o entendimento de que o indivíduo na infância se molda a partir de suas vivências sociais, sendo de suma importância o seu entorno e, ainda, os valores neoliberais constituem nossos moldes políticos, sociais e econômicos atualmente e, considerando a internet como a terceira esfera mais presente na vida cotidiana de uma criança, depois da família e da escola, é latente suas ramificações no desenvolvimento do indivíduo na infância. Por fim, compartilho os caminhos possíveis a se percorrer com base nesse tema e no presente trabalho: como as demais esferas sociais que recebem esse indivíduo visualizam essas influências - família e escola - e qual a responsabilidade delas em tais influências, até onde elas devem e podem interferir e, ainda, a importância deste trabalho para a minha constituição docente: olhar constante e mente aberta para construir e desconstruir conhecimentos pré-existentes.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Desenvolvimento na infância; Youtube; Lazer e Educação.

ABSTRACT

The influence of neoliberal aspects in modern society is an inseparable factor to the study of the formation and development of the individual in childhood, as well as the strength of meritocratic, individualistic and competitive discourses in the media. Therefore, the present study has as its main objective to identify the possible presence of such neoliberal aspects in the entertainment channel “Luccas Neto - Lucas Toon”, of the digital platform Youtube, acclaimed, nowadays, by the youth audience and mainly children, owned by the youtuber Luccas Neto, and how these programs can influence and modulators of individuals in childhood. Through a qualitative approach, the approach to the object studied - episodes of the channel - followed what the intentional sample and analysis proposes, according to content analysis, according to the non-a priori category. Focusing on the ideas of the chosen authors and on the analysis of the episodes of the channel allowed us to understand that the individual in childhood is molded from his social experiences, being of paramount importance his surroundings and, also, the neoliberal values constitute our political, social and economic molds today and, considering the internet as the third most present sphere in a child's daily life, after family and school, its ramifications in the development of the individual in childhood are latent. Finally, I share the possible ways to go based on this theme and on the present work: how the other social spheres that receive this individual visualize these influences - family and school - and what is their responsibility in such influences, to what extent they should and can interfere and also the importance of this work for my teaching constitution: constant look and open mind to build and deconstruct pre-existing knowledge.

Keywords: Neoliberalism; Childhood development; Youtube; Leisure and Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Descrição do canal “Luccas Toon”	18
Figura 2 – Página inicial do episódio 1	21
Figura 3 – Página inicial do episódio 2	23
Figura 4 – Página inicial do episódio 3	25
Figura 5 – Página inicial do episódio 4	27
Figura 6 – Página inicial do episódio 5	29
Figura 7 – Página inicial do episódio 6	31
Figura 8 – Página inicial do episódio 7	34
Figura 9 – Página inicial do episódio 8	36
Figura 10 – Página inicial do episódio 9	39
Figura 11 – Página inicial do episódio 10	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	Objetivos.....	9
1.1.1	<i>Objetivo geral.....</i>	9
1.1.2	<i>Objetivos específicos.....</i>	10
1.2	Metodologia.....	10
2	FUNDAMENTOS PARA COMPREENDER A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO E O NEOLIBERALISMO.....	13
2.1	Formação e desenvolvimento do indivíduo na infância: breves considerações sobre as influências sociais, históricas e da cultura.....	13
2.2	Do neoliberalismo às influências de seus aspectos na sociedade moderna, considerando discursos meritocráticos, individualísticos e competitivos	14
3	“LUCCAS NETO - LUCCAS TOON”: INFLUÊNCIA PSÍQUICA E CULTURAL	18
4	SOBRE AS CATEGORIAS E ANÁLISES.....	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho consistiu em uma extensão de dúvidas e anseios gerados a partir de estudos sobre o Neoliberalismo e, principalmente, suas relações com a formação de um indivíduo em sua infância sob influências de programas da internet, especificamente episódios de canais do Youtube com conteúdos de entretenimento para o público infantil e adolescente, a partir do conceito político-econômico mencionado acima.

Proveniente de estudos oriundos do contato com a disciplina de Política Educacional Brasileira I – As relações entre Estado e escola; formação e atuação dos professores e aprofundamento em Filosofia da educação: Aspectos filosóficos da educação no Brasil na contemporaneidade, disciplinas presentes no currículo da Universidade Estadual Paulista - campus Rio Claro, surgiu a inquietação e o desejo em responder – ou incitar nova (s) - questão (s): “*Youtubers* da atualidade aclamados pelo público infantil e juvenil exercem influência na formação de indivíduos em sua infância?” e ainda, “Esses mesmos programas que carregam em si conceitos neoliberais exprimem, explícito ou implicitamente, tais ideais sobre esses indivíduos?”.

Sabemos a força que o Neoliberalismo tomou e vem tomando ao longo dos anos e, segundo Dardot e Laval (2016, *apud* NETO, 2019, p. 16),

Para o neoliberalismo, um outro mundo não é possível e, talvez, nem mesmo bem-vindo. Sendo assim, o neoliberalismo se distingue do liberalismo clássico, pois sua ambição transcende a esfera econômica e política e adentra o universo subjetivo. Para Dardot e Laval (2016), o neoliberalismo alcançou o *status* de uma racionalidade que produziu um novo indivíduo, um novo ser social (processo que os autores denominam de a “*fabricação do sujeito neoliberal*”). Cada indivíduo tornou-se uma empresa que deve agir e se portar no mundo tendo em vista os investimentos, custos, riscos e benefícios de suas ações.

Ainda:

O neoliberalismo, antes de ser uma ideologia ou uma política econômica, é em primeiro lugar e fundamentalmente uma racionalidade e, como tal, tende a estruturar e organizar não apenas a ação dos governantes, mas até a própria conduta dos governados. A racionalidade neoliberal tem como característica principal a generalização da concorrência como norma de conduta e da empresa como modelo de subjetivação. O termo racionalidade não é empregado aqui como um eufemismo que nos permite evitar a palavra “capitalismo”. O neoliberalismo é a razão do capitalismo contemporâneo, de um capitalismo desimpedido de suas referências arcaizantes e plenamente assumido como construção histórica em

norma geral de vida. O neoliberalismo pode ser definido como conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência (DARDOT; LAVAL, 2016 *apud* NETO, 2019, p. 17).

Segundo Fernandes (2003, *apud* OLIVEIRA, 2015, p. 7):

É na infância, no processo de formação cognitiva e social que, segundo Magalhães (2003), o indivíduo se torna mais receptivo a uma série de fontes de referências e informações, sendo a TV a principal delas. Assim sendo, é plausível que ela exerce importante influência sobre o desenvolvimento infantil, especialmente nos modos “[...] como a criança se relaciona com a cultura e como elabora novas formas de acessar informação e construir conhecimento”.

Considerando, pois, as fortes características de individualismo, meritocracia e competitividade que estruturam o neoliberalismo, buscamos, com essa pesquisa, fomentar a discussão científica e analisar os pontos congruentes da influência dos programas da internet no desenvolvimento infantil, com a gritante necessidade do sistema em domesticar novos indivíduos sob a pressão neoliberal.

Os indivíduos não se resumem às unidades biológicas e psíquicas, mas também são dotados de funções sociais se constituindo e se remodelando nas relações interpessoais, condicionadas pelo modo de produção e os embates entre as classes sociais num determinado contexto histórico, que se estabelece por meio de relações entre estrutura econômica e superestrutura política específicas de cada momento histórico (COSTA, 2013, p. 57-58).

Com isso, esperamos que o presente trabalho possa contribuir para que o olhar e os estudos sobre os aspectos externos à criança, principalmente a internet e seus canais, se tornem cada vez mais latentes ao considerarmos os assuntos que tangem a infância e sua formação, sendo tais pesquisadores pais, responsáveis ou educadores.

Ansiamos que os resultados do estudo possam colaborar para que professores e pais tenham conhecimento sobre a influência desse tipo de programa sobre a formação de crianças. Ainda, que o estudo contribua para o aprofundamento da temática e de novas análises sobre a influência desse tipo de programa sobre o desenvolvimento infantil e formação humana.

Esperamos que a seriedade com que enxergamos tais meios como influenciadores diretos na formação de um indivíduo social e crítico, que atua sobre o meio em que vive e que também sofre mudanças advindas deste, cresça e que

produza frutos ao pensarmos e prepararmos um ambiente saudável e positivamente formativo às crianças.

A seguir, apresentamos a organização deste trabalho.

Na seção 2, apresentamos uma discussão acerca das esferas que cercam um indivíduo na infância e exercem sobre ele influências sociais, históricas e da cultura, valendo-nos das ideias de Leontiev (1959). Consideramos também as influências dos ideais neoliberalistas na sociedade moderna, baseando-nos em três categorias: meritocracia, individualismo e competitividade, sob o olhar de Harvey (2008), Andrade (2019), e Dardot e Laval (2016).

Na seção 3, trouxemos os episódios do canal “Luccas Neto - Luccas Toon”, com descrição das narrativas e personagens do canal, bem como análises das histórias, nos atentando aos aspectos neoliberais aqui já citados. Trouxemos também as imagens da página inicial de cada episódio com o intuito de ilustrar cada narrativa.

Na seção 4, apoiando-nos no trabalho de Oliveira (2015), Andrade (2019) e Leontiev (1959), analisamos as categorias elencadas e sua intensidade em cada episódio apresentado, trazendo os resultados de nossas discussões.

Por fim, trouxe algumas considerações finais acerca do presente trabalho, com foco nos objetivos atingidos, resultados alcançados e possíveis caminhos a serem percorridos a partir dessa temática. Trouxe, ainda, as contribuições do respectivo trabalho para minha formação enquanto educadora.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral:

- Identificar se a meritocracia, o individualismo e a competição (aspectos do neoliberalismo) estão presentes em discursos oriundos do canal de entretenimento do *youtuber* Luccas Neto, “Luccas Neto – Luccas Toon”, e entender como esses programas podem ser influenciadores e formadores na infância.

1.1.2 *Objetivos específicos:*

- Analisar o programa do *Youtuber* Luccas Neto, “Luccas Neto – Luccas Toon”, aclamado pelo público infantil e juvenil como influenciador e formador de indivíduos na infância;
- Observar quais significados emerge do discurso dos episódios do programa quando apresentada situações ou conceitos de meritocracia, individualismo e competição;

1.2 **Metodologia**

Em primeira instância, o presente trabalho buscou aproximação com o objeto pesquisado e investigação teórica. O canal “Luccas Neto – Luccas Toon”, criado por Luccas Neto Ferreira, teve sua origem em 2014, sendo transmitido desde então pela plataforma digital de compartilhamento de vídeos, Youtube. Conta, atualmente, com mais de 27 milhões de inscritos – nome dado aos usuários da plataforma que escolhem acessar assiduamente um canal específico. “Aqui você pode viver o seu sonho. Use a imaginação e a criatividade para viver um mundo de magia e fantasia!” – descrição fixada no perfil de Luccas em seu canal no Youtube.

Optou-se por fazer uso da “amostra intencional”, ou seja, considerar os 10 últimos episódios do canal, no ano de 2019, que representem situações pertinentes ao objetivo do estudo. Válido segundo Orlandi (2003, p. 62-63):

[...] A delimitação do corpus não segue critérios empíricos (positivistas), mas teóricos [...] Não se objetiva, nessa forma de análise, a exaustividade que chamamos horizontal, ou seja, em extensão, nem a completude, ou exaustividade em relação ao objeto empírico. [...] A exaustividade almejada – que chamamos vertical – deve ser considerada em relação aos objetivos de análise à sua temática. Essa exaustividade vertical, em profundidade, leva à consequências teóricas relevantes e não trata os “dados” como meras ilustrações. Trata de ‘fatos’ da linguagem com sua memória, sua espessura semântica, sua materialidade linguístico-discursiva. Assim, a construção do corpus e a análise estão intimamente ligadas; decidir o que faz parte do corpus já é decidir acerca de propriedades discursivas. Atualmente, considera-se que a melhor maneira de atender à constituição do corpus é construir montagens discursivas que obedeçam a critérios que decorrem de princípios teóricos de análise de discurso, face aos objetivos de análise, e que permitam chegar à sua compreensão. Esses objetivos, em consonância com o método e os procedimentos não visa a demonstração, mas a mostrar como um discurso funciona produzindo (efeitos de) sentidos.

Utilizando-se da abordagem qualitativa, na perspectiva de Yin (2010), que entende como um diferencial “por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo”, e tendo como instrumentos de coleta de dados o levantamento bibliográfico, o presente estudo buscou analisar pesquisas que trabalham com temas congruentes, que tratam sobre o neoliberalismo na contemporaneidade, o desenvolvimento infantil e principalmente as mídias como influenciadoras de um indivíduo na infância, seguindo a Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2011, p.31), “configura-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Valer-nos do método de Análise de Conteúdo foi um caminho para olhar o conteúdo em questão em sua totalidade e riqueza, considerando, sob o olhar de Rodrigues (1999, *apud* CAMPOS, 2004, p. 612), que “a técnica de análise de conteúdo refere-se ao estudo tanto dos conteúdos nas figuras de linguagem, reticências, entrelinhas, quanto dos manifestos”. Por assim dizer, os dados analisados não nos levou apenas ao campo objetivo que a linguagem formal nos permite entender, ao que o autor da mensagem conscientemente planejou nos informar, mas também aos campos simbólicos, àquilo que não está aparente na mensagem e é permeado por agentes externos (ideologias advindas do mundo externo, contexto social, etc) e por agentes internos (crenças advindas de tais ideologias) - entendendo-se aqui, como ideologias, todo corpo de valores políticos e morais de um indivíduo ou grupo.

Sobretudo, produziu inferências sobre o conteúdo analisado levando em consideração a influência de aspectos neoliberais e seus alcances na formação do indivíduo na infância. Segundo Campos (2004, p. 613-614), seguimos três fases para que isso ocorresse:

- I) Fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do corpus das entrevistas [...] São empreendidas várias leituras de todo o material coletado, a princípio sem compromisso objetivo de sistematização, mas sim se tentando apreender de uma forma global as idéias principais e os seus significados gerais.
- II) A seleção das unidades de análise (ou unidades de significados) [...] Uma das mais básicas e importantes decisões para o pesquisador é a seleção das unidades de análise. Nos estudos qualitativos, o investigador é orientado pelas questões de pesquisa que necessitam ser respondidas. Mais freqüentemente, as unidades de análises incluem palavras, sentenças, frases, parágrafos ou um texto completo de entrevistas, diários ou livros.

III) O processo de categorização e sub-categorização.

Nesta última, sob a categoria não apriorística que Campos (2004, p. 614) caracteriza como sendo as que “emergem totalmente do contexto das respostas dos sujeitos da pesquisa, o que inicialmente exige do pesquisador um intenso ir e vir ao material analisado [...]”.

2 FUNDAMENTOS PARA COMPREENDER A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO E O NEOLIBERALISMO

2.1 Formação e desenvolvimento do indivíduo na infância: breves considerações sobre as influências sociais, históricas e da cultura

A formação de um indivíduo na infância, considerando os aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social são, irrefutavelmente, influenciados não somente por estímulos diretos visando o pleno e sadio desenvolvimento da criança mas, sobretudo, por estímulos indiretos advindos do meio no qual ele cresce e mantém um contato frequente e também através dos conteúdos ao qual têm acesso.

O desenvolvimento de suas funções psíquicas, bem como sociais e culturais, são maturadas de acordo com o seu crescimento e inserção social nos mais diferentes ambientes, mas, especialmente, marcado pelo seu ingresso na vida escolar - ambiente este recheado dos mais diversos estímulos para uma vida em sociedade. É no ambiente escolar que a criança expande seus horizontes, antes regidos apenas pelo berço familiar. Leontiev (1959, p. 310), diz:

O que determina diretamente o desenvolvimento do psiquismo da criança é a sua própria vida, o desenvolvimento dos processos reais desta vida, por outras palavras, o desenvolvimento desta atividade, tanto exterior como interior. E o desenvolvimento desta atividade depende por sua vez das condições em que ela vive.

Mediante isso, a criança se afasta do lugar de aprendiz das regras que regem o ambiente ao seu redor, da internalização do que pode ou não pode fazer, dos limites que pode ou não pode ultrapassar e assume o lugar de sujeito responsável por suas ações e pelas consequências destas. Os espaços antes frequentados pela criança, mas que agora passam a ser frequentados pelo adolescente/jovem/adulto que se formou agregando um valor maior, porque além da idade que se avança, o conhecimento de mundo social é ainda mais vasto, ou seja, tem o indivíduo o peso do cidadão atuante em sociedade que modifica e é modificado pelo ambiente ao qual está inserido.

Ainda segundo Leontiev (1959), o desenvolvimento do psiquismo, da personalidade da criança, se dará a partir de atividades concretas ao longo da sua

vida. Não de um conjunto de atividades mas, especificamente, de atividades que ele denomina como “dominantes”.

A atividade dominante não é aquela que se encontra o mais das vezes numa dada etapa do desenvolvimento, aquela à qual a criança consagra a maior parte do tempo.

Chamamos de atividade dominante da criança a que comporta as três características seguintes.

Primeiramente, é aquela sob a forma da qual aparecem e no interior da qual se diferenciam tipos de atividades. Assim, por exemplo, o ensino, no sentido mais restrito do termo, que aparece pela primeira vez na idade pré-escolar, ocorre antes de mais nada no jogo que é a atividade dominante neste estágio do desenvolvimento. [...]

Segundo, a atividade dominante é aquela na qual se formam ou se reorganizam os seus processos psíquicos particulares. É no jogo, por exemplo, que se formam inicialmente os processos de imaginação ativa, e no estudo os processos de raciocínio abstrato. [...]

Terceiro, a atividade dominante é aquela de que depende o mais estreitamente as mudanças psicológicas fundamentais da personalidade da criança observadas numa dada etapa do seu desenvolvimento. É no jogo, por exemplo, que a criança de idade pré-escolar se aproxima das funções sociais e das normas de comportamento que correspondem a certas pessoas (que faz de “soldado do Exército Vermelho”, que faz de “diretor”, de “engenheiro”, de “operário da fábrica”, e isto constitui um elemento muito importante da formação de sua personalidade. (LEONTIEV, 1959, p. 311).

Aqui, nos é apresentado o jogo como uma atividade dominante, com foco na possibilidade de uma criança, em idade pré-escolar, se familiarizar com o papel que irá assumir na sociedade, e internalizá-los. Bem como jogos e brincadeiras, o acesso aos programas infantis presentes em plataformas digitais como o Youtube, por exemplo, oferecem as mesmas possibilidades de apropriação desses papéis, mesmo que, por sua vez, de uma forma passiva, já que pela tela a criança não vivencia concomitantemente às atividades assistidas. A criança com acesso a tais conteúdos carrega em si a consciência do papel ali exercido pelo ator, em questão, Lucas Neto, sabendo que o que assiste é uma brincadeira, uma alusão ao cotidiano, com os papéis de uma sociedade, mas carregado de imaginação e fantasia.

2.2 Do neoliberalismo às influências de seus aspectos na sociedade moderna, considerando discursos meritocráticos, individualísticos e competitivos

De acordo com Harvey (2008, p. 20-21):

O rótulo “neoliberal” marcava sua adesão aos princípios de livre mercado da economia neoclássica que emergira na segunda metade do século XIX (graças aos trabalhos de Alfred Marshall, William Stanley Jevons e Leon Walras) para substituir as teorias clássicas de Adam Smith, David Ricardo e, naturalmente, Karl Marx.

Mas também seguiam a idéia de Adam Smith de que a mão invisível do mercado constituía o melhor recurso de mobilização de mesmo os mais vis instintos humanos, como a gula, a ambição e o desejo de riqueza e poder em benefício de todos. Assim, a doutrina neoliberal opunha-se profundamente às teorias do Estado intervencionista, como as de John Maynard Keynes, que alcançaram a proeminência nos anos 1930 em resposta à Grande Depressão.

É a partir da década de 90 que o conceito neoliberal moldado a partir de interesses políticos alcança as demais esferas sociais - aspectos ideológicos, culturais, etc., como Andrade (2018, p.212) aponta:

Na década de 1990, o conceito depreciativo se estendeu para além de um modelo de política econômica, passando a designar uma ampla série de fenômenos políticos, ideológicos, culturais e espaciais e, por fim, a própria época, convertendo-se no termo pelo qual a sociedade contemporânea se apresenta a si mesma (Venugopal, 2015; Haber, 2013: 127). Sua difusão estendeu-se aos movimentos sociais e às lutas anticapitalistas, como os Zapatistas, os Gatherings for Humanity and Against Neoliberalism, as greves francesas de 1995 e os movimentos altermundialistas, tornando-se popular entre a militância internacionalmente (Brenner & Theodore, 2002, 352).

Com isso, o neoliberalismo alcança debates possíveis para a sociedade nos aspectos que se inserem no campo da psicologia e, principalmente, no campo da Educação. Segundo Hilgers (2011, *apud* ANDRADE, 2019, p. 217):

é apenas quando o neoliberalismo é implementado e suas práticas e linguagem associadas afetam nossa compreensão dos seres humanos, modificando relações sociais, instituições e seus funcionamentos, que ele se torna um objeto apropriado para a antropologia. Uma vez que ele se torne envolvido na estruturação concreta do mundo da interação social e da experiência e exerça uma influência real sobre a maneira pela qual os agentes pensam e problematizam suas vidas, pesquisas podem ser levadas a cabo no campo e teorias emergem buscando analisá-lo e estabelecer seus efeitos, ao mesmo tempo evitando a sua reificação.

Quando, pois, nos debruçamos para o olhar minucioso ao neoliberalismo e seus reflexos na sociedade, é indissociável nosso estudo sobre os conceitos que o definem, conceitos esses focados no presente trabalho: meritocracia, individualismo e competição. É ainda mais indissociável nossa atenção aos caminhos traçados e

marcados por esses aspectos na estrutura atual da sociedade, uma vez que entendemos a dimensão política, cultural, social e educacional que o neoliberalismo alcança.

Segundo Dardot e Laval (2016, p. 2-3):

É preciso, então, supor que a racionalidade neoliberal se caracteriza precisamente pela expansão e fortalecimento da “lógica de mercado” fora da esfera mercantil. Ora, isto quer dizer que o neoliberalismo deve ser caracterizado pela transformação da competição em forma geral das atividades de produção, especialmente daquelas que produzem serviços não mercantis e até mesmo daquelas atividades sociais fora da esfera produtiva.

Entendemos, então, que nessa perspectiva, ao fazer a crítica, os autores indicam que a formação do sujeito em si, mente e ação, devem ser mudadas e moldadas a partir da ótica neoliberal, para o sucesso do neoliberalismo. Ainda segundo Dardot e Laval (2016, p.7):

Deve-se acrescentar ainda o seguinte: como o fator competitivo mais importante hoje é o “capital humano”, a formação do indivíduo, o seu “desenvolvimento pessoal” dentro e fora da empresa, a sua subjetividade no trabalho e fora dele, ele também deve ser remodelado de acordo com o princípio da concorrência. Ademais, este é mesmo o ponto mais insistente do discurso neoliberal, aquele que lhe parece na prática o mais difícil de ser alcançado: é preciso fornecer ao sistema econômico indivíduos bem adequados à guerra comercial generalizada, isto é, capazes dos melhores desempenhos. A formação deste tipo de indivíduo, assim como a manutenção de sua capacidade de enfrentar a concorrência “por toda a vida”, é um modo privilegiado de fazer com que os trabalhadores estejam sempre em concorrência entre si mesmos.

A necessidade de ter um indivíduo que se entenda como uma pequena empresa que necessita de investimentos para sobreviver ao mercado de trabalho se torna cada vez mais latente com o ingresso desse indivíduo em diferentes locais da sociedade. A lógica mercantil passa a dominar todos os campos da vida do sujeito e, mesmo que inconscientemente, o mesmo age com a exigência de se destacar e encontrar em todas as suas atividades um inimigo ao qual ele deve se sobrepor e eliminar.

A sociedade como o “agrupamento de seres que convivem em estado gregário e em colaboração mútua” (OXFORD, 2022) torna-se um ambiente hostil, onde cada membro é responsável por si e por seu futuro, desprezando e até mesmo anulando os efeitos de aspectos externos e se apegando, principalmente, aos

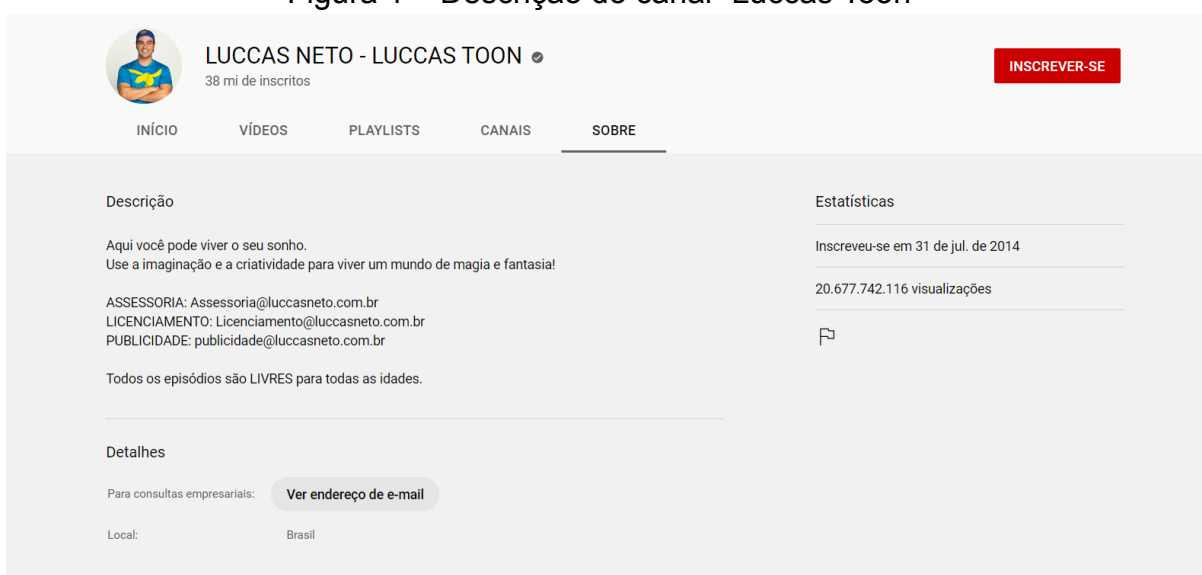
aspectos subjetivos sob a força motriz de sua vontade e empenho. Dardot e Laval (2016, p.13) definem como “em outras palavras, a lógica da situação consiste em naturalizar o que é politicamente construído, em fazer os sujeitos pensarem eventualmente que o regime de concorrência é um funcionamento natural.”

3 “LUCCAS NETO - LUCCAS TOON”: INFLUÊNCIA PSÍQUICA E CULTURAL

Todo dia, às 19:00, no Canal “Lucas Toon”, é lançado um episódio. No início de alguns episódios, aparece uma mensagem informando que contém publicidade, cujo produtos são do próprio Luccas Neto.

“Aqui você pode viver o seu sonho. Use a imaginação e a criatividade para viver um mundo de magia e fantasia!” – descrição fixada no perfil de Luccas em seu canal no Youtube.

Figura 1 – Descrição do canal “Luccas Toon”



Fonte: Youtube (2022)

Apresentaremos, a seguir, a descrição dos principais personagens que permeiam as histórias do canal. Alguns personagens secundários aparecem na trama, isentos de nome, e que não iremos identificá-los aqui, mas que ao longo da descrição dos episódios serão identificados de acordo com a trama.

Personagens

Lucas Neto

O irmão mais velho, sempre animado e pronto para brincar. Às vezes, se demonstra um pouco inconsequente quanto às suas reações, porém acaba fazendo reflexão sobre suas atitudes e por isso costuma pedir desculpas e dizer o porquê não foi legal ele ter tal atitude.

Giovanna

Apesar de ser a irmã mais nova de Luccas Neto, tem uma característica de uma menina responsável que gosta muito do seu irmão. Por isso sempre topa brincar do que lhe é proposto.

Avó

Uma senhora feliz, que está sempre animada com brincadeiras e brinquedos de seus netos Luccas Neto e Giovanna.

Jessi

O grande amor de Luccas e amiga de Giovanna. Está sempre presente nas aventuras dos irmãos, caracterizada como uma menina doce, gentil, amorosa e divertida.

Episódios

A seguir, apresentamos um breve levantamento e descrição dos episódios do canal, bem como a análise dos mesmos, nos atentando para o destaque dos aspectos neoliberais já citados no presente trabalho.

Episódio 1- “Lucas Neto e o desaparecimento de sua bicicleta”.

O episódio se inicia com Luccas Neto abraçando uma bicicleta e dizendo que sempre sonhou em ter uma como aquela. Então, olhando para a câmera, ele divulga para o telespectador que a bicicleta está à venda.

A história começa e a avó do garoto aparece dizendo que ele passou o dia brincando com a bicicleta e Luccas concorda, indo para o seu quarto, onde coloca a bicicleta ao lado de sua cama, deita e dorme.

Na sequência aparece sua irmã Giovanna deitada em sua cama, porém sem conseguir dormir e, sendo assim, vai até o quarto de Luccas para que ele possa a ajudar a dormir. Ao entrar no quarto se depara com Lucas dormindo abraçado com sua bicicleta em cima da cama. Ela chama sua atenção e ele oferece a bicicleta para Gi dormir com ela, dizendo que ela é ótima para ajudar no sono. Gi nega, diz que

seu sono voltou e vai para o seu quarto. Luccas Neto, por sua vez, pega sua bicicleta para dormir na cama novamente, mas logo lembra que não é lugar de colocar a bicicleta e volta a dormir com ela ao lado.

O dia começa e Luccas Neto acorda animado cantando uma canção, pois é sexta-feira. Sua irmã também acorda e canta no seu quarto, porém logo é chamada por Luccas Neto, pois ele não encontra mais sua bicicleta no quarto. Pergunta se ela a pegou, ela diz que não e ele a acusa de pegar, “pois ela foi a última a aparecer no quarto” e, duvidando da palavra da irmã, vai até o quarto dela, dizendo que está lá, mas não encontra. Giovanna diz então que é um mistério e que eles deveriam resolver. Nesse momento, Luccas Neto pede desculpas por ter desconfiado da irmã e logo em seguida os dois escutam gritos eufóricos de alguém se divertindo. Vão para o quintal e lá encontram a avó feliz, dizendo que há muito tempo não andava de bicicleta, e explica que foi até o quarto de Luccas Neto para organizá-lo e se deparou com a bicicleta e que não era o lugar adequado para guardá-la. Ao levá-la até o quintal para guardar, resolveu brincar com ela.

Luccas Neto fica feliz e diz para Giovanna que tudo não passou de um mal entendido.

A avó dos irmãos sai se divertindo na bicicleta e o episódio termina.

Figura 2 – Página inicial do episódio 1



Fonte: Youtube (2022)

Nota-se, neste episódio, a forte presença do enredo da história entrelaçado à venda de produtos da marca “Luccas Neto”, colocando-o como o centro do episódio e criando uma narrativa com alguns percalços, mas dando um final feliz com o produto em questão. Não relacionado à história, mas sim à sua criação, percebe-se o traço individualístico do neoliberalismo ao produzir o episódio visando a propaganda de seu produto e consequente aumento das vendas e lucros, e não um conteúdo educativo para o público infantil - público-alvo de seu canal.

Episódio 2: “Brincadeiras de crianças com Luccas Neto e sua avó”.

O episódio começa com Luccas Neto e Giovanna no quarto escolhendo a brincadeira do dia. Pensam em pique-pega e pular corda, mas desistem ao analisarem que já haviam brincado em dias anteriores. Luccas então tem a ideia de brincar de “Queimado”, e Giovanna concorda. Logo em seguida ambos escutam um barulho alto de trovão e começa a chover. A avó dos irmãos entra no quarto e diz que está caindo uma forte chuva lá fora e o garoto lamenta, porque os irmãos planejavam brincar no quintal da casa e a avó brinca dizendo que só se eles

brincassem de submarino. Então, com um guarda-chuva em mãos, a senhora senta na poltrona do quarto e sugere brincar de “O que é, o que é?”. Luccas não conhece a brincadeira, mas Giovanna explica que são charadas que eles devem descobrir e que a brincadeira é divertida.

A avó então começa com as charadas - nesses momentos aparecem efeitos sonoros e visuais como lâmpada, ponto de interrogação, relógio e outros para representar os pensamentos dos dois.

A avó começa a falar várias charadas e marcar ponto para cada um que acerta. Em seguida, Luccas Neto diz algumas charadas para as duas e logo Giovanna também fala outras para eles adivinharem.

Jessi, nesse momento, entra no quarto e chama os dois para brincarem lá fora, pois parou de chover. Eles topam animados, mas escutam sua avó chorando de tristeza pois ficaria sozinha. Luccas, triste ao ver a situação, volta atrás de sua resposta e diz para Jessi que irão brincar lá fora outro dia, pois agora estavam brincando com a avó, um momento em família e Giovanna a convida para brincar e explica à garota como é a brincadeira. Jessi se anima e diz que ama essa brincadeira. A última charada da avó é: “O que é o que é, que a formiga tem maior que o boi?” e Jessi acerta dizendo que é o nome e nesse momento, na tela, aparece as duas palavras com a quantidade de letras embaixo.

Luccas Neto volta para a câmera e conversa com o telespectador dizendo que agora que aprenderam uma brincadeira nova, as crianças podem se divertir em família. Jessi resolve falar uma charada e o episódio termina com Luccas Neto olhando para a câmera e dizendo que agora é a vez do telespectador descobrir.

Figura 3 – Página inicial do episódio 2



Fonte: Youtube (2022)

Neste episódio o objetivo de criar uma narrativa significativa para as crianças que assistem ao canal fica mais latente. Numa proposta divertida, Luccas Neto ensina uma nova brincadeira aos inscritos do canal e os incentiva a brincar com a família. Apesar disso, ainda assim a brincadeira incentiva a competição entre os jogadores e o jogo individual, onde o mais preparado irá se sobressair dentre os outros e se tornar o campeão. Percebe-se o estímulo ao ganho de pontos e não somente à brincadeira livre.

Episódio 3: “A moto da aventureira vermelha”

O episódio começa com Luccas e sua irmã Gi conversando, e ela demonstrando interesse no presente que seu irmão tem para ela. Ela se frustra por pensar que é apenas um pano, mas ele cobre uma moto elétrica.

Após o recebimento do presente, agradecimentos e Luccas direcionando a irmã para fora, a câmera muda para os vilões da história, mais precisamente a vilã, segurando uma varinha mágica que ela criou e que verbaliza que agora sim irá derrotar os “aventureiros” - grupo de amigos de Luccas e sua irmã. O poder da

varinha é o da invisibilidade. Um ninja escondido entre os arbustos escuta os devaneios da bruxa e rouba a varinha.

O foco volta à Gi e sua moto, verbalizando que deve treinar muito para correr com ela e derrotar todos os vilões. Ela sente fome e deixa a moto em seu quintal para tomar um lanche, quando o Ninja, munido da varinha da invisibilidade aparece e sabota sua moto, sujando-a com lama. Gi volta e se frustra com a sua moto suja, mas em seguida busca os utensílios para limpá-la. Novamente o Ninja aparece e suja a moto, mas Gi não percebe sua presença, buscando mais uma vez os utensílios para limpá-la.

Quando vai sair com a moto em busca dos vilões, percebe que esqueceu suas chaves e corre para buscá-las. Novamente o Ninja suja sua moto.

A câmera corta para Gi em sua “Base Secreta”, conversando com o Aventureiro Verde, onde ele lhe entrega uma chave que denomina “binária, universal”, que abre qualquer fechadura, pois Gi não encontrou sua chave. Eles conversam sobre o novo vilão à solta: que tem poderes de invisibilidade e analisam câmeras com as imagens dele sabotando a moto da Gi.

Gi diz que essa missão ela resolverá sozinha, e vai até sua moto gritando pelo Ninja. Ela brada sobre seus poderes, do amor e do grito da sereia, que fazem com que o Ninja caia ao chão com as mãos nos ouvidos. O episódio termina com a Gi comemorando sua vitória e o Ninja falando que, nem ficando invisível, ele conseguiu vencê-la.

Figura 4 – Página inicial do episódio 3



Fonte: Youtube (2022)

O episódio tem o foco em seus personagens na luta do bem contra o mal e, com isso, a ideia de investimento em si próprio para ser melhor que outros é muito forte. Mais uma vez a personagem principal da narrativa verbaliza a vontade de vencer pelos seus “méritos” e de forma individual, desconsiderando as ajudas que recebe de terceiros, dizendo também que deve treinar cada vez mais e que, apenas dessa maneira, atingirá seus objetivos. O consumismo se faz presente também quando a personagem, então uma criança, tem como objeto de desejo uma moto elétrica - objeto de alto valor monetário e não acessível a todas as crianças.

Episódio 4: “O aniversário da diretora na escola fantástica”

O episódio se inicia com Luccas mostrando o álbum de figurinhas do Luccas Neto para Gi, e dizendo que está uma sensação e todos estão colecionando. Gi concorda dizendo que está um sucesso. O diálogo continua com eles comentando sobre as figurinhas, e mais personagens aparecem com o álbum em mãos. Luccas diz que todos estão colecionando as figurinhas, e pergunta ao telespectador se ele já adquiriu o álbum também. Gi aparece logo em seguida mostrando as figurinhas

que tirou, e colando-as no álbum, bem como Luccas fazendo o mesmo. Luccas termina a sua fala anunciando o episódio do dia e explicitando que é patrocinado pelos produtos do Luccas Neto.

A diretora chega dizendo que precisa falar com os dois e os chama para a sua sala. Conta que no dia seguinte será seu aniversário e gostaria de uma festa para ela, organizada pelos dois. Gi questiona, dizendo que a diretora sempre disse que não gostava de festas e ela responde que não gostava das festas dos dois, mas que gostava das festas dela. Luccas brinca com a idade que a diretora fará, dizendo que ela tem 150 anos e Gi diz que é a mesma idade dos dinossauros. Os dois dão risada, a diretora se zanga e Luccas muda o assunto, dizendo para Gi ficar quieta e pergunta à diretora o sabor de bolo que ela gostaria, dentre duas opções. A cena acaba com a diretora recusando as opções e dizendo que gostaria de um bolo de meleca, com sujeira e outras coisas que deixam os irmãos enjoados e saem da sala da diretora.

A próxima cena se inicia com Luccas em uma sala de aula, reunido com seus amigos dizendo que necessita comunicar algo: o aniversário da diretora e que eles estão responsáveis pela festa. Uma das amigas questiona sobre a diretora não gostar de festas e Gi responde o que a diretora tinha respondido à ela. Luccas diz que, no dia seguinte, todos devem trazer um item para decorar o pátio da escola e juntos realizarem a melhor festa de aniversário do mundo para a diretora.

No dia seguinte todos aparecem empenhados organizando os últimos detalhes e Luccas diz que ficou uma beleza e que acredita que a diretora irá amar. Gi a traz vendada até o pátio e gritam para ela tirar a venda. Quando isso acontece, a diretora se mostra descontente e irritada e pergunta o que aquilo significava. Luccas diz que é a sua festa de aniversário e Gi explica que cada um trouxe algo de casa e enfeitaram tudo, sendo um trabalho em equipe. A diretora diz que a festa está horrível e que não gostou do bolo e sai dizendo que é a pior festa de aniversário de sua vida, batendo a mão nos copos em cima da mesa e derrubando-os no chão. Os amigos questionam onde erraram e Gi diz que talvez a festa esteja muito fofa para a diretora. Luccas chama os amigos para outro lugar, verbalizando que já sabe qual tipo de festa que a diretora irá gostar. Com um tema de halloween, os amigos se mostram mais animados com a nova festa e com a possibilidade da diretora gostar. Gi a traz novamente vendada e a diretora diz não

saber como pôde dar uma nova chance à eles. Tirando a venda, a diretora verbaliza ter amado a festa e emocionada, chora. Os amigos comemoram e Luccas conta à ela que eles chegaram a conclusão de que a primeira festa era muito fofa para ela, mas essa é a cara dela. A diretora pergunta sobre o sabor do bolo e uma das alunas responde o sabor que ela pediu anteriormente e a diretora ama, dizendo que é perfeito. Luccas deseja feliz aniversário à ela, bem como todos os alunos e a diretora pede que todos se retirem, já que a festa era dela e que eles não eram bem vindos. Os alunos se retiram, contrariados e bravos.

Na cena final, os alunos estão na sala e verbalizam a frustração de terem sido retirados da festa que eles mesmo organizaram e Luccas pede para que eles olhem para o lado bom: pelo menos eles não irão precisar comer o bolo que acharam nojento.

Figura 5 – Página inicial do episódio 4



Fonte: Youtube (2022)

Neste episódio podemos identificar, apesar da trama pautada em um trabalho em equipe, o individualismo como ponta pé inicial da narrativa. Mesmo com a ajuda dos alunos, a diretora considera suas escolhas e preferências como as melhores,

usando de sua posição como diretora para alcançar seus objetivos e atingir sua satisfação pessoal.

Episódio 5: “Os vilões saíram da floresta do perigo”

O episódio se inicia com Luccas Neto fantasiado de super herói expulsando um vilão da floresta. Gi aparece ao lado, também expulsando um vilão, bem como mais uma personagem fazendo o mesmo. Ao final, Luccas convida as aventureiras a segui-lo e sair da floresta, deixando os vilões caídos ao chão.

O cenário muda e os três aparecem sem fantasia, conversando em uma sala sobre a “floresta do perigo” que, antes de um vilão aparecer - Tubarão Papão, era chamada de “floresta do amor”. Luccas diz que os vilões dominaram a “floresta do amor” mas nunca dominariam a cidade deles pois eles, juntos, não permitiriam isso acontecer e, com um toque de mãos, convida as amigas a fazerem o cumprimento do Aventureiros.

Em mais uma mudança de cenário, os vilões aparecem na floresta reclamando que não suportam mais perder para os Aventureiros e se culpam entre si. Uma das vilãs expulsa os outros dois vilões da floresta, dizendo que a culpa é deles e, mesmo suplicando para que ela não faça isso, os vilões são ameaçados com uma varinha mágica e obrigados a sair. Os dois, expulsos, conversam sobre como fazer a vilã mudar de ideia e os aceitarem de volta, surge então a ideia de roubar algo da cidade dos Aventureiros e dar à ela, como um presente. Pensam então em como fazer isso sem que os Aventureiros os derrotem. Escondido, um dos amigos dos Aventureiros escuta a conversa dos vilões e corre para alertar os heróis sobre o plano dos vilões.

Reunidos, os Aventureiros são alertados sobre o plano e os heróis perguntam como o amigo detinha aquela informação, ele então diz que estava passando pela floresta e ouviu a conversa dos vilões, mas eles o repreende, pois sabiam que ele estava espionando os vilões e dizem que isso é muito perigoso e, mesmo ele gostando de aventuras, a sua hora de enfrentar os vilões chegaria. Um dos Aventureiros procura no sistema de segurança da cidade e localiza os vilões, assistindo-os em vídeo pelo computador, descobrindo que os vilões haviam roubado o banco da cidade e desligado o alarme. Os Aventureiros seguem até o local onde

estão os vilões para detê-los, mas pedem ao amigo que fique, pois ele precisa treinar mais antes de enfrentar os vilões. Frustrado, o amigo fica.

Após o roubo os vilões aparecem se vangloriando do feito, cada um elogiando e enaltecendo a si próprio, crendo que ninguém os tinha descoberto. Os Aventureiros chegam, os surpreendendo, e os derrotam com seus poderes mágicos.

No final, os vilões aparecem ao chão, derrotados e verbalizando que não conseguiram concluir o plano de darem o presente para a vilã. Numa mudança de cena, aparecem suplicando para que a vilã os aceite de volta.

Luccas aparece na cena final agradecendo ao amigo por avisar os Aventureiros sobre o plano dos vilões e pergunta quando chegará sua vez de lutar contra eles, Luccas então responde que será em breve, e que tudo tem seu tempo.

Figura 6 – Página inicial do episódio 5



Fonte: Youtube (2022)

Neste episódio notamos mais uma vez a presença da competitividade como o centro da narrativa, além do duelo bem e mal. No começo da história, os vilões culpam uns aos outros pelas derrotas diante dos Aventureiros e as características da meritocracia podem ser observadas nesse discurso, uma vez que a discussão gira

em torno da culpa dos vilões sobre isso e que se eles estivessem se esforçado, realizado seus deveres de uma forma melhor, com certeza teriam ganhado. Surge então a ideia de trazer um presente para a vilã, porém esse presente traz consigo a possibilidade de compra do perdão e a possível volta dos vilões para a “floresta do perigo”. Tudo é articulado para que um benefício seja extraído da situação. A história também apresenta a necessidade de se preparar e investir em si próprio antes de enfrentar algum desafio, para que as chances de uma possível derrota sejam praticamente nulas.

Episódio 6: “Os aventureiros em: sonâmbulo”

O episódio se inicia com Luccas e seus amigos conversando a respeito de amarem festas do pijama e do quanto sempre quiseram realizar uma festa com esse tema. As comemorações, no entanto, são interrompidas ao verem que Gi já está dormindo e, rindo, Luccas brinca que sua irmã é uma bebezinha, mas assim que termina de falar é atingido por uma almofada, jogada por Gi, que se mostra sonâmbula. Os amigos então cancelam a festa e combinam de fazê-la quando Gi estiver acordada, e caem no sono.

Depois de um determinado tempo e com todos dormindo, Gi, sonâmbula, sai do quarto e vai até o quintal, onde um menino está fazendo um piquenique ao ar livre e Gi pega algumas comidas, saindo logo em seguida e, ainda nesse estado, entra na “floresta do perigo”.

No quarto, Luccas acorda e percebe a falta de Gi, acordando as amigas para comunicar o sumiço da irmã. Preocupados, levantam à procura da menina.

Na “floresta do perigo” Gi chega até a toca de uma das vilãs e sonâmbula começa a mexer no caldeirão, preparando uma torta, e acorda a vilã carimbando a comida em seu rosto. A vilã acorda furiosa, pegando sua varinha para se vingar, mas é interrompida com outra torta em seu rosto. Enquanto a vilã se limpa, Gi sai de sua toca rindo.

Luccas e as amigas, à procura de Gi, encontram seu amigo que estava fazendo um piquenique no quintal e perguntam da menina, que conta o que ela fez e os amigos contam o porquê a estão procurando. Chegando até a “floresta do perigo”, os amigos encontram a vilã dormindo novamente e entram em sua toca à procura de Gi, mas Luccas a acorda quando pisa em seu dedo acidentalmente. A

vilã conta de seu encontro com Gi e os amigos perguntam em qual direção ela foi, mas a vilã os expulsa de sua toca.

Em outra cena, os amigos estão de volta no quarto de Luccas e Gi, frustrados por não encontrarem a menina. Luccas chora e se culpa por não ter ficado acordado vigiando a irmã e é consolado pelas amigas e, nesse instante, ouvem um ronco. Percebem que Gi está dormindo do lado deles novamente e todos se sentem aliviados. Luccas diz que, de agora em diante, cuidará da irmã para sempre. Gi levanta e caminha, ainda sonâmbula, e os amigos riem. Ao se deitar, Gi abre os olhos e pisca para a câmera.

Figura 7 – Página inicial do episódio 6



Fonte: Youtube (2022)

Neste episódio, a história mantém o duelo bem e mal, com a vitória sempre dos personagens classificados como bons. Valendo-se da prerrogativa neoliberal de que o fim justifica os meios, uma vez que, apesar dos Aventureiros invadirem um local que não era deles e Gi atirar uma torta no rosto da vilã, algo que seria condenado se viesse da parte dos vilões, os Aventureiros são poupados de assumirem as responsabilidades desses erros e, mais ainda, esses erros não são

vistos dessa forma pois vieram dos personagens considerados do bem. A necessidade dos Aventureiros é sempre colocada em primeira instância, desconsiderando qualquer atividade ilícita que eles possam ter realizado. Acima de qualquer atitude ou situação, o bem sempre vence o mal.

Episódio 7: “Os aventureiros e o disfarce secreto”

Reunidos na Base Secreta, Luccas diz aos Aventureiros que sua próxima missão será encontrar uma bomba deixada na “Floresta do perigo” por um dos vilões. Em um flashback, Luccas conta como foi avisado: um dos aventureiros conta a ele sobre uma conversa que interceptou entre os vilões. Com um aparelho e fones de ouvido, Luccas aparece ouvindo a conversa em que os vilões diziam querer acabar com a cidade dos Aventureiros.

A cena volta à base dos Aventureiros e Gi dá a ideia de entrar na floresta vestidos como heróis e resolver o problema, detonando tudo, mas os aventureiros rebatem dizendo que isso é justamente o perigo, a possibilidade do vilão explodir tudo e, por isso, a missão deve ser secreta. Seguindo o plano de Luccas, todos os aventureiros se fantasiam de gueixas e entram na “floresta do perigo”. Gi verbaliza que serão facilmente reconhecidos, mas Luccas nega, os incentivando a entrar. Os Aventureiros passam um tempo procurando a bomba na floresta.

A cena muda para o laboratório secreto dos vilões onde eles estão finalizando a bomba, que pode ser acionada por um controle. Comemoram, rindo, mas a vilã aponta a necessidade do cuidado com a ela, para que o vilão não exploda a si mesmo.

Os Aventureiros aparecem frustrados na “floresta do perigo”, pois não conseguem encontrar a bomba e Luccas dá a ideia dos Aventureiros a procurarem no laboratório secreto do vilão. No laboratório, a vilã elogia o trabalho do vilão pela construção do explosivo e o vilão se vangloria, dizendo que foi seu melhor trabalho e que ele também construiu mais três bombas, para que a explosão seja ainda maior. Escondidos atrás da porta, os Aventureiros ouvem a conversa dos vilões e localizam o objeto. Gi verbaliza que devem ir até lá, mas os Aventureiros rebatem ser muito perigoso, pois com apenas um clique os vilões podem explodir tudo. Luccas fecha a porta, dizendo que tem um plano para pegar a bomba. Enquanto isso, os vilões se organizam para ir até a cidade e colocar a bomba em ação.

Saindo da “floresta do perigo”, os vilões param pelo caminho e avistam uma placa indicando um restaurante de comida japonesa e os dois, felizes, dizem amar e decidem comer antes de seguirem seu caminho rumo à cidade dos Aventureiros. Os vilões são recebidos pelos Aventureiros, disfarçados de gueixas. Enrolados com os nomes das comidas japonesas, os Aventureiros ficam receosos de serem descobertos pelos vilões, pois eles dizem não conhecer aquelas comidas, mas Luccas responde que são comidas especiais, feitas especialmente para eles. Lisonjeados, os vilões se sentam no suposto restaurante para comer. Gi se oferece para guardar a bomba do vilão e ele aceita, faltando apenas o controle, que Luccas diz conseguir pegar se as Aventureiras distraírem os vilões. Colocando dentro do prato que iriam servir aos vilões, Luccas consegue pegar o controle e levam até a base secreta para ser desarmada pelo Aventureiro Verde.

Os vilões, impacientes, decidem ir embora e se dão conta do sumiço da bomba e que tudo foi planejado pelos Aventureiros. A vilã dá a ideia de outra bomba ser construída, mas o vilão diz que usou todos os ingredientes necessários. Sentados, choram pelo plano não ter dado certo mais uma vez.

Na base secreta, os Aventureiros conseguem desarmar a bomba e torná-la de brinquedo. Gi diz que foi a missão mais difícil que já enfrentaram e que achou que não daria certo. A Aventureira Rosa cita uma frase de outro Aventureiro, que diz que eles não devem perder a confiança e a cena acaba com Luccas dizendo que, não importa o que aconteça, no final o bem sempre vence o mal.

Figura 8 – Página inicial do episódio 7



Fonte: Youtube (2022)

A narrativa do episódio se constrói, mais uma vez, entre o duelo bem e mal. Ao longo do episódio atitudes são tomadas visando sempre a vantagem dos Aventureiros sobre os vilões e, com isso, estratégias ilícitas são validadas e aceitas, pois vêm dos personagens considerados bons. Os Aventureiros ouvem conversas atrás da porta, mentem e enganam os vilões quando falam sobre as comidas especiais que prepararam e, mesmo assim, no final, Luccas diz que o bem sempre vence o mal, não importando o que aconteça, ou seja, os meios não importam, mas sim o fim; apenas o próprio interesse do grupo é considerado.

Episódio 8: “Encontramos uma nova vilã na cidade dos aventureiros”

O episódio se inicia com Gi e Luccas numa disputa de beyblades. Os Aventureiros aparecem torcendo por Luccas, usando frases como “Vai, Aventureiro Azul, nós acreditamos na sua vitória” e “Usa toda a sua coragem! Você não pode perder”, enquanto as Aventureiras torcem por Gi: “Vai, Gi, mostra pra ele como se faz”; “Você consegue, Gi” e “Nós estamos torcendo por você”. A batalha termina e Luccas vence, mas Gi se mostra feliz dizendo que se divertiu e que gostou muito do

novo brinquedo do irmão. A partir daí, alguns minutos são dedicados à propaganda do brinquedo, que é da marca Luccas Neto. Ao final, Luccas diz que o episódio do dia é patrocinado pelos produtos do Luccas Neto.

Um som de sirene ecoa pela sala onde estão os Aventureiros, e um deles diz ser o alarme de segurança da cidade. Gi diz que irá até o laboratório ver o que está acontecendo e Luccas a segue, indo também. O Aventureiro Verde consegue parar o alarme e explica que os alarmes detectaram um indivíduo estranho andando pela cidade. Luccas pergunta se as câmeras captaram algo e, afirmando, o Aventureiro Verde os mostra os vídeos, que gravaram uma vilã com trajes vikings andando por toda “floresta do perigo”. Gi pergunta quem é a vilã, mas ninguém tem a resposta e o Aventureiro Verde os manda conversar com a Aventureira Roxa, a líder, que deve ajudá-los a resolver a questão.

Com uma mudança de cena, a Aventureira Roxa aparece explicando que a vilã que aparece nos vídeos é Vilana, uma guerreira viking muito brava, com uma personalidade mandona, que reuniu os outros vilões para invadir a cidade dos Aventureiros, sendo a líder deles. Gi, nervosa, tem o impulso de sair para expulsar a vilã da cidade, mas Luccas diz ser muito perigoso, pois eles ainda não conhecem o poder dela e a Aventureira Roxa afirma que ela não está sozinha, mas acompanhada de outros vilões. Luccas diz que o encontro com os novos vilões está cada vez mais perto.

Na “floresta do perigo”, uma das vilãs diz que os Aventureiros já têm o conhecimento de que eles estão pela cidade e que é apenas uma questão de tempo para eles caírem na armadilha dos vilões. A identidade dos outros vilões não é revelada e eles saem de cena sem ter seus rostos mostrados e o episódio termina com a vilã Vilana sorrindo para a câmera e dizendo que dominará a cidade dos Aventureiros e mandará no mundo inteiro.

Figura 9 – Página inicial do episódio 8



Fonte: Youtube (2022)

No início do episódio os personagens aparecem em um momento de descontração e diversão ao brincarem com as beyblades que ganharam. A disputa entre gêneros, uma das marcas do modelo neoliberal capitalista, aparece latente nessa cena e Luccas vence, incentivado por frases de torcida que fomentam a competitividade entre ele e sua irmã e a necessidade de se mostrar melhor que ela nessa atividade. Com isso, percebe-se também o traço individualístico do neoliberalismo ao produzir o episódio visando a propaganda de seu produto e consequente aumento das vendas e lucros, e não um conteúdo educativo para o público infantil - público-alvo de seu canal.

Episódio 9: “Luccas Neto e Giovanna em: O chocolate do cozinheiro maluco (Fábulas)”.

O episódio se inicia com alguns guerreiros reunidos debochando de Gi dizendo que ela nunca será uma guerreira de verdade pois é muito fraca para isso. Um deles a repreende, dizendo que não é bem assim, que ela pode sim ser uma guerreira, mas apenas depois de treinar por 100 anos e caem na gargalhada. Gi se

revolta e tenta se defender, quando a princesa chega ao lado de Gi perguntando o que estava acontecendo e, a reverenciando, os guardas mudam de assunto. A princesa pergunta a Gi se algo aconteceu, mas ela nega e a princesa diz que espera que ninguém esteja duvidando da menina, diz que em sua idade ela também sonhava em ser uma grande guerreira e, mostrando suas habilidades com a sua adaga, diz que se tornou uma. Os guardas, boquiabertos, dizem que a princesa é poderosa, e ela responde que “todo mundo pode ser o que quiser, basta acreditar em seu sonho”. Gi, encantada, diz que a princesa é maravilhosa.

A cena muda e mostra o cozinheiro maluco mexendo seu caldeirão e cantando uma canção sobre o que estava cozinhando: chocolate. Experimentando, diz que o chocolate está uma delícia e que o príncipe não irá resistir.

O príncipe Luccas e a princesa aparecem juntos, em um piquenique, onde se mostram apaixonados um pelo outro. Ao organizar os alimentos para o piquenique, a princesa diz que se esqueceu do suco e levanta para buscar, dizendo que Luccas pode permanecer no local para concluir a organização. O cozinheiro maluco aparece escondido entre os arbustos perto do príncipe e coloca uma barra de chocolate nos alimentos do piquenique. Acreditando ser uma surpresa da princesa para ele, o príncipe morde a barra de chocolate e cai em um sono profundo. Mais uma vez elogiando seu chocolate, o cozinheiro gargalha, observando Luccas. Passado um tempo a princesa volta e se desculpa pela demora, mas não encontra o príncipe. Chama, desesperada, por ele, mas não obtém resposta e se levanta, indo à procura dos guardas.

Mais uma vez os guardas aparecem zombando de Gi e ela rebate, perguntando se eles não tinham dado ouvidos ao que a princesa tinha dito à eles, porém eles dizem que sem a princesa presente, Gi não era nada. A princesa chega anunciando o desaparecimento do príncipe, diz que acreditava que alguém o tinha levado para dentro da floresta e que precisava da ajuda dos guardas. Eles, no entanto, lembraram algumas feras que existiam dentro da floresta e fogem gritando, com medo. A princesa os chama de volta, desesperada, quando é barrada por Gi, que diz que elas não precisam dos guardas e que poderiam salvar o príncipe juntas.

Chegando ao local do desaparecimento, Gi diz que precisam de pistas e começa a procura entre os alimentos do piquenique, até encontrar a barra de

chocolate mordida pelo príncipe. Gi cheira a barra, diz que o chocolate está muito estranho e pergunta se foi a princesa que entregou o chocolate à Luccas, que nega, e as duas, em uníssono, dizem saber que apenas o cozinheiro maluco fabricava aquele tipo de chocolate em todo o reino.

Amarrado, o príncipe aparece desacordado sendo chacoalhado pelo cozinheiro, que tenta acordá-lo. O príncipe acorda, pergunta onde está e o cozinheiro diz que está em sua cozinha, mostrando à ele uma gigantesca barra de chocolate, que o cozinheiro diz estar uma delícia. O príncipe assimila então que a barra que comeu não tinha sido um presente da princesa, mas sim do vilão e grita dizendo que o chocolate estava horrível. Indignado, o cozinheiro considera ter errado na medida do cacau, um dos ingredientes do doce, mas avisa que tem mais barras guardadas para o príncipe. Mesmo negando, o cozinheiro diz ao príncipe que ele não tem escolha, e o obriga a experimentar o chocolate.

Escondidas, Gi e a princesa chegam à cozinha do vilão e Gi o acerta com uma de suas flechas. Sem saber de onde veio, o cozinheiro é surpreendido pela presença das guerreiras e a princesa, empunhando sua adaga, ordena que o príncipe seja solto. O vilão se explica, dizendo que gostaria apenas que o príncipe experimentasse seu chocolate, mas a princesa rebate dizendo que não é certo enfeitiçar a barra para que a majestade coma todos os chocolates do cozinheiro. Gi o expulsa e liberta o príncipe, levando-o em segurança de volta ao reino.

O príncipe reflete sobre a falta de seus guardas em seu resgate, que sorriem sem jeito. Luccas agradece à princesa e à Gi e diz que a garota é uma ótima guerreira, porém, aos seus guardas, diz que eles estão demitidos.

O episódio termina com Luccas dizendo à Gi para ela nunca deixar de acreditar em seus sonhos, que as pessoas podem até dizer que ela nunca irá conseguir, como os guardas fizeram, mas isso não é verdade, porque ela “pode realizar qualquer sonho, basta ter força de vontade”.

Figura 10 – Página inicial do episódio 9



Fonte: Youtube (2022)

Apesar de citar o trabalho em equipe, construindo uma narrativa centrada na aventura da princesa e sua guarda em ascensão, o episódio tem um forte estímulo à competição entre os personagens para provar quem é o mais forte e apto para ser um guarda real. Na primeira cena somos apresentados à uma acentuada disputa e zombaria entre os guardas, do sexo masculino, e Gi, uma menina, evidenciando o dulo entre gêneros - uma das marcas do modelo neoliberal capitalista. A presença da meritocracia também se mostra latente nas falas da princesa, por exemplo, quando reafirma por algumas vezes que o alcance de um sonho é sempre possível se acreditarmos e, principalmente, se tivermos força de vontade - fator que exclui totalmente os aspectos externos que envolvem um indivíduo e o coloca como total responsável por suas conquistas ou derrotas. Mesmo juntas, as personagens agem de forma individual a fim de provarem seu valor e, no caso da guarda, conseguir uma ascensão social e um status mais elevado.

Episódio 10: “As férias do Luccas Neto e da Gi”

O episódio se inicia com Luccas, em seu quarto, comemorando a chegada das férias e listando algumas atividades que gosta de fazer nesse período. Ao seu lado está o boneco “Luccas Neto” que, pegando-o, diz ter um motivo muito especial para comemorar nessas férias: o boneco ganhou o prêmio de “Brinquedo do Ano” e, com isso, agradece à quem o assiste. Alguns segundos são dedicados à propaganda do brinquedo e Luccas diz que dará um desse de presente à Gi, mas que ela só irá ganhar porque ela se comportou durante todo o ano, obedeceu sua família e tirou notas boas no colégio.

Um casal de amigos dos irmãos aparece em cena e o garoto, em um tom irônico, parabeniza a irmã por ela ter ficado de recuperação, atrasando as férias dos dois e ela rebate perguntando o que ela poderia fazer, se não tinha estudado e ele responde o óbvio: ter estudado. Eles lamentam, uma vez que suas passagens para uma viagem pela Europa já tinham sido compradas. A garota reflete e considera alterar sua nota baixa na escola por uma nota alta, de um modo velado.

No quarto de Gi, Luccas aparece indignado pela irmã ainda estar dormindo e a acorda com um grito. Assustada, Gi acorda e diz que esse é o propósito das férias, poder dormir até mais tarde, mas Luccas diz que esse é um momento para eles curtirem, já que estudaram o ano todo e tiraram boas notas na escola. Gi também comemora que vai ficar dois meses sem ver os colegas da escola, mas Luccas se entristece porque também será esse período que ficará sem ver sua namorada, mas logo em seguida ela aparece ao lado dos irmãos.

Na escola, os dois amigos dos irmãos aparecem na sala de aula prontos para colocar seu plano em ação e alterar a nota da garota, mas o menino reclama e diz que se a irmã estivesse estudado nada disso estaria sendo feito. A irmã o repreende e o manda seguir com o plano. Os irmãos procuram pelas provas por toda sala e, encontrando, são pegos pela professora. Disfarçando, a menina diz que estavam com saudades da escola e a professora a tranquiliza, dizendo que ela irá ver muito a escola nessas férias pois ficou de recuperação, e a menina chora. A professora aconselha a menina dizendo que é muito melhor estudar o ano todo e garantir as férias do que estudar apenas no final do semestre, e pede para que a garota a acompanhe.

Em outra cena, Luccas aparece dizendo à Gi que, como ela estudou muito esse ano, tirou notas boas e se comportou, ele daria um presente à ela, e entrega a

caixa para a menina. Gi abre a caixa e comemora, dizendo que amou o boneco Luccas Neto. A professora mostra à Rayssa e ao Rafael que Luccas e Gi estão curtindo as férias porque estudaram o ano todo e o garoto comenta que Gi até ganhou um presente por isso. Rayssa se mostra conformada e verbaliza que entendeu que vale mais a pena estudar o ano todo do que ficar de recuperação e a professora aponta mais alunos que estão aproveitando as férias também.

O episódio termina com os alunos brincando e a menina diz ao irmão que agora ela irá tirar nota máxima na recuperação e que no ano que vem ela se tornará a melhor aluna de todas as escolas do mundo. Olhando para a câmera, ela finaliza dizendo para todos se preparem, porque ano que vem irá arrasar.

Figura 11 – Página inicial do episódio 10



Fonte: Youtube (2022)

Neste episódio pôde-se notar a forte presença dos traços meritocráticos desde o início da narrativa. Fomentando a propaganda do boneco da marca “Luccas Neto”, a irmã do personagem ganha de presente levando em consideração seu comportamento e desempenho no colégio. A narrativa gira em torno da competição entre as personagens para evidenciar méritos e conquistas próprias, uma vez que a

lição final é o estudo e as notas máximas na escola para ser melhor que os outros alunos e o melhor da sala. Os personagens fazem uso da trapaça e estratégias ilícitas para poderem recuperar suas provas e mudar suas notas, com o intuito de poderem escapar de suas responsabilidades. A meritocracia também se faz fortemente presente no discurso do sucesso como algo individual e que depende apenas da força de vontade do indivíduo - fator que exclui totalmente os aspectos externos que envolvem um indivíduo e o coloca como total responsável por suas conquistas ou derrotas.

4 SOBRE AS CATEGORIAS E ANÁLISES

Evidentemente os episódios do canal de entretenimento Luccas Toon carregam em si traços e valores advindos do modelo neoliberal capitalista. As narrativas são focadas em, basicamente, três categorias elencadas aqui desde o início desse trabalho, sendo eles: a meritocracia, o individualismo e a competição.

Com histórias pautadas em personagens que se repetem e são comumente encontrados em cenários com a narrativa do duelo entre bem e mal e disputa entre gêneros, por exemplo, as crianças são apresentadas a situações que fazem analogias a contextos que podem ser vividos na vida cotidiana, como a competição para a eleição do melhor aluno dentro de uma sala de aula, ou mesmo ganhar o presente de Natal esperado, por ter sido uma boa criança durante o ano.

Segundo Oliveira (2015, p. 47), citando Boynard (2022, p. 44),

O interessante da influência que os desenhos animados exercem sobre o telespectador infantil, é que ele é capaz de reafirmar valores e condutas da sociedade, conceitos como certo e errado, bom e mau, aceitável e condenável, bem e mal, consensos que foram historicamente construídos (BOYNARD, 2002). [...]

[...] A criança entende o herói/personagem, identifica-se com ele, pois não domina as regras do mundo no qual tem que aprender a viver, e pior do que não dominar é desconhecer as regras, isto daí é que faz o medo ser maior. (BOYNARD, p.44 , 2002).

Oliveira (2015) nos apresenta o mundo dos desenhos animados infantis, sobre o qual podemos facilmente atrelar seus estudos às reflexões sobre a influência na infância de programas da internet, especificamente episódios de canais do Youtube com conteúdos de entretenimento para o público infantil e adolescente, uma vez que o uso destes meios como parte do cotidiano e como ferramenta moduladora do desenvolvimento social desse público-alvo tem se tornado cada vez mais latente, permeando inclusive as diversas esferas sociais.

Nos atendo às três categorias pré-elencadas, a seguir iremos analisar sua intensidade na narrativa dos episódios discutidos, à luz das características do neoliberalismo.

Meritocracia

Dentre os dez episódios analisados anteriormente, quatro deles carregam fortemente em sua narrativa o discurso meritocrático - episódios três, cinco, nove e dez. A ideia de que o esforço próprio e a positividade trazem o sucesso pessoal, desconsiderando fatores externos, é difundida com ênfase em histórias com contextos fantasiosos ou mesmo em cenários parecidos com o que vivenciamos na vida cotidiana.

Individualismo

Dentre os dez episódios analisados anteriormente, todos eles apresentam o discurso individualístico em sua narrativa. Desde histórias onde os personagens trabalham em equipe, mas buscam o sucesso pessoal, à aventuras onde os méritos pessoais são apresentados desde o início e a trama ocorre em torno de uma necessidade de um grupo ou personagem específico, o individualismo é latente no canal.

Competitividade

Dentre os dez episódios analisados anteriormente, oito deles apresentam a trama pautada na competição entre os personagens - episódios dois, três, cinco, seis, sete, oito, nove e dez. A competitividade se mostra no duelo entre bem e mal, na disputa entre gêneros e mesmo em jogos e brincadeiras sugeridos por Luccas Neto em algumas das narrativas.

As características que compõem as histórias são indissociáveis às ideias neoliberais capitalista e, desconsiderando uma intencionalidade premeditada, nos atemos a uma intencionalidade inconsciente, uma vez que o neoliberalismo, atualmente, rege as regras da sociedade, querendo o indivíduo ou não, concordando ou não.

Segundo Dardot e Laval (2009, p. 5 *apud* ANDRADE, 2019, p. 2019),

É nesse sentido que o neoliberalismo aparece não apenas como ideologia ou como política econômica, mas como “a forma da nossa existência, isto é, a forma pela qual somos pressionados a nos comportar e de nos reportar aos outros e a nós mesmos” (Dardot &

Laval, 2009: 5). A ênfase recai, portanto, na racionalidade política que busca reconfigurar normativamente práticas e instituições.

Os conceitos neoliberais, portanto, tornam-se quase como inerentes ao indivíduo, uma vez que seus traços permeiam seu cotidiano de uma forma veemente. Suas ações irão refletir tais características, bem como seu olhar e discursos serão moldados a partir disso.

Ora, se a televisão ou a internet, mais precisamente os canais ao qual um indivíduo na infância tem acesso é um lugar de afirmação e reafirmação de conduta e de valores, como já citado, a afirmação e reafirmação de aspectos meritocráticos, individualísticos e competitivos torna-se mais do que uma possibilidade, torna-se evidente.

Leontiev (1959, p. 307), defende que “a passagem da infância pré-escolar ao estágio seguinte do desenvolvimento da vida psíquica está ligada à entrada da criança na escola” e, nesse sentido, o mundo vai se abrindo pouco a pouco a esse indivíduo que agora tem, como círculos sociais, a família, a escola e a internet nos momentos de lazer, como ajudadores e moduladores de seu desenvolvimento e de como deverá ser sua atuação no mundo.

Segundo Karsprzak (2010, *apud* OLIVEIRA, 2015, p. 16-17),

Kasprzak (2010) relata a infância como sendo o momento da vida em que se mais se constroem pontes entre as experiências do mundo interno e do mundo real, dessa forma, ela compara o desenvolvimento da criança com a “tessitura”, onde mesmo por vias fantasiosas e irreais, com o auxílio do processo de identificação com 17 traços recolhidos da cultura familiar e social, ela vai significando sua experiência de ser humano e constrói um lugar para si.

Valer-nos da análise de conteúdo, elencando os episódios de um período fechado de tempo e os explorando à luz das categorias pré-estabelecidas advindas do neoliberalismo capitalista, bem como nos munindo de textos que nos conduziram a um conhecimento mais profundo do desenvolvimento infantil, nos possibilitou a inferência de que o canal “Luccas Neto - Luccas Toon”, do youtuber Luccas Neto apresenta, em sua narrativa, discursos meritocráticos, individualísticos e competitivos, estando tais discursos presentes com uma intensidade diferente em cada episódio.

O indivíduo na infância se molda a partir de suas vivências sociais, sendo de suma importância os canais que o auxiliam a moldar os valores necessários para

viver em sociedade, modificá-la e ser modificada por ela também. Os valores neoliberais constituem nossos moldes políticos, sociais e econômicos atualmente e, considerando a internet como a terceira esfera mais presente na vida cotidiana de uma criança, depois da família e da escola, é latente suas ramificações no desenvolvimento do indivíduo na infância. A criança se depara com situações que podem ser vividas em seu cotidiano e, com isso, afirma e reafirma posições que pode tomar diante delas, levando em consideração o que já experienciou em suas situações fantasiosas - quase como faz em suas brincadeiras de faz de contas. É o que nos diz Campos, Viegas e Miranda (2010, *apud* OLIVEIRA, 2015, p. 16),

Campos, Viegas e Miranda (2010), comparam os desenhos animados com contos infantis, como os de fadas, e acrescenta que eles auxiliam o ser humano a viver simbolicamente medos e esperanças existenciais, de modo a aprender a lidar com eles. Segundo elas, o telespectador é capaz de viver esses conflitos de forma metafórica ou simbólica dos seus próprios conflitos e tensões internas [...].

O discurso neoliberal presente no canal aparta-se, pois, da intencionalidade premeditada para se aproximar de uma intencionalidade inconsciente que, assim como agora modifica o meio em que vive e o público-alvo, já foi modificado pela sociedade estruturalmente neoliberal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Valendo-nos de autores que trouxeram à tona a possibilidade de discussão dos entornos que influenciam o desenvolvimento infantil, como Leontiev (1959) e Oliveira (2015), pudemos entender a influência de canais como “Luccas Neto - Luccas Toon” como influenciador e formador no desenvolvimento do indivíduo na infância, como elencamos em nosso objetivo geral. Por estarmos inseridos numa sociedade estruturalmente capitalista neoliberal, a possibilidade das mídias e canais da internet não carregarem esse discurso em sua narrativa se torna praticamente nula. Pudemos ser respaldados pelas ideias de Harvey (2008), Andrade (2019) e Dardot e Laval (2016) quanto aos discursos meritocráticos, individualísticos e competitivos e, ainda, a Análise de Conteúdo nos abriu portas para nos debruçarmos em cada episódio, analisando com minuciosidade cada narrativa e poder observar a naturalidade e incentivo que se faz quase intrínseco ao canal quanto à resolução de problemas, sejam eles em um cenário fantasioso ou possível de ser encarado no cotidiano, seguindo as regras do neoliberalismo, como elencado em nossos objetivos específicos.

Com os resultados dessa pesquisa, almejamos que o olhar e os estudos sobre os aspectos externos à criança, principalmente a internet e seus canais, se tornem cada vez mais latentes ao considerarmos os assuntos que tangem a infância e sua formação. Que professores e pais tenham conhecimento sobre a influência desse tipo de programa sobre a formação de crianças e que cada vez mais sejamos imbuídos da necessidade de analisarmos tais conteúdos e, mais do que passivamente sermos modificados por eles, podermos ser capazes de os modificarmos, visando os frutos e ramificações que chegarão às crianças.

Apesar da importância da pesquisa, os estudos da temática são escassos. Encontrar ramificações, de influência da televisão, dos desenhos animados na formação do indivíduo na infância é possível e auxiliou-nos na trajetória desse trabalho, mas ainda são iniciantes os estudos sobre a internet e seus canais. O caminho percorrido neste trabalho evidenciou a necessidade de se aprofundar no tema considerando questões como a influência não somente desses aspectos neoliberais na formação do indivíduo mas, sendo elas presentes, como as demais esferas sociais que recebem esse indivíduo visualizam essas influências - família e escola - e mais, qual a responsabilidade delas em tais influências, até onde elas

devem e podem interferir, visando o pleno desenvolvimento do indivíduo e sua positiva participação na sociedade.

Há ainda um longo caminho a ser percorrido mediante o desenvolvimento infantil e os canais que o influenciam, bem como as responsabilidades de um educador referente ao conhecimento desses canais e sua necessidade de intervenção, porém compreendo e destaco as contribuições positivas que o presente trabalho teve para minha constituição docente, com a importância do olhar constante e mente aberta para construir e desconstruir conhecimentos pré-existentes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Daniel Pereira. O que é o neoliberalismo? A renovação do debate nas ciências sociais. **Dossiê: Tecnologia e Mercados Culturais**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 211-239, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-201934010009>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOYNARD, A. L. S. **Desenho animado e formação moral**: influências sobre crianças de 04 aos 08 anos de idade. TESE (Mestrado em Comunicação Social). Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.geocities.ws/aboynard/Mestrado/2-DESENHO.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v.57, n.5, p. 611-614, set./out. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2019.
- COSTA, Áurea de Carvalho. **As relações entre Estado e escola no neoliberalismo**: a função social da escola no Estado mínimo e as novas orientações às políticas educacionais. Curitiba: Appris, 2013.
- DARDOT, Pierre; Christian, LAVAL. Neoliberalismo e subjetivação capitalista. **O olho da história**, São Paulo, n. 22, p. 1-15, abr. 2016. Disponível em: <http://oolhodahistoria.ufba.br/wp-content/uploads/2016/04/dlneoliberalismo.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- FERREIRA, Luccas Neto. **Luccas Neto - Luccas Toon**. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/luccasneto>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- HARVEY, David. **O neoliberalismo** - história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Ensaio sobre o desenvolvimento do psiquismo**. In: _____. O desenvolvimento do psiquismo. 1.ed. São Paulo: Moraes LTDA, 1959. P. 303-333.
- NETO, Moacir Simardi. **Neoliberalismo e educação**: a precarização do trabalho docente e da educação pública no estado de São Paulo. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11463>. Acesso em: 25 set. 2019.
- OLIVEIRA, Danielly de Vasconcelos. **Desenho animado**: contribuição moral e intelectual ao desenvolvimento infantil. 2015. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em Pedagogia) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual

Paulista, Rio Claro, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/136586>. Acesso em: 25 set. 2019.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso** - princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.